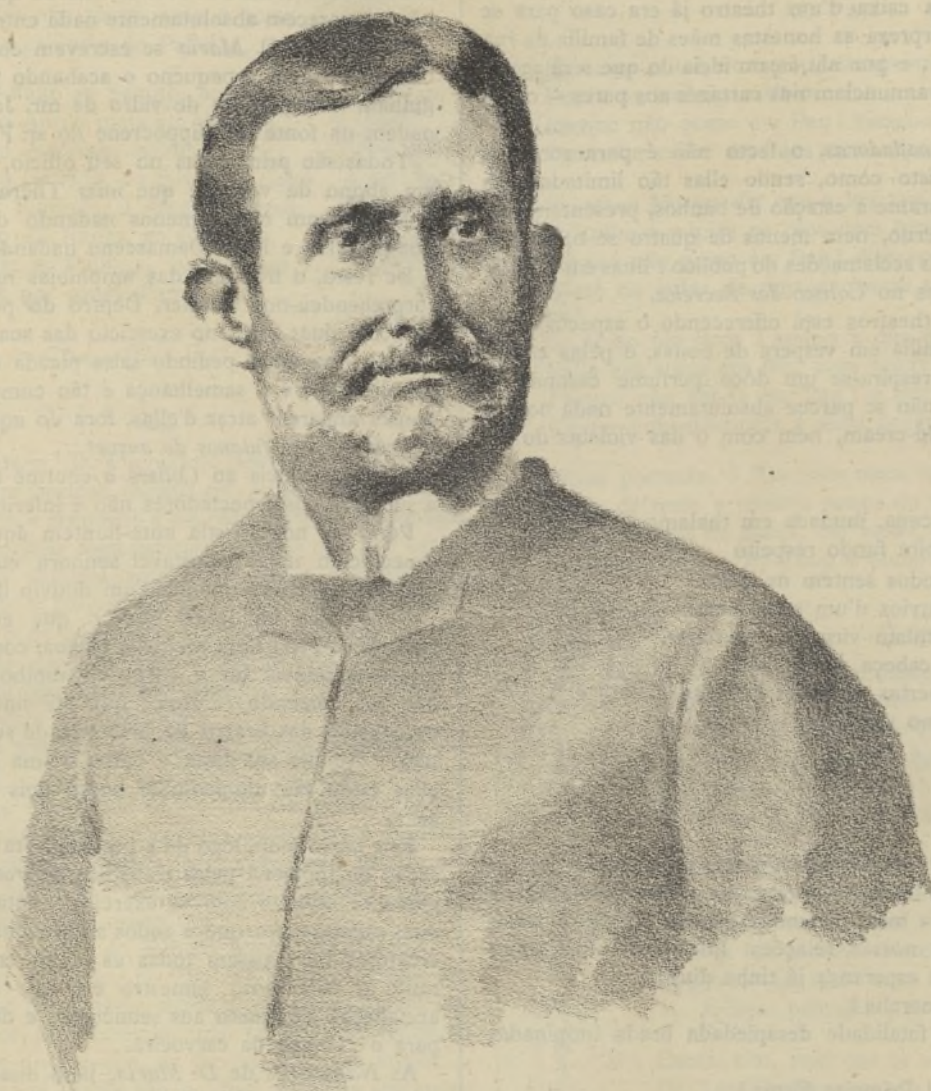


MANOEL DE MELLO



Surprehendeu-nos — porque surprehendem sempre estas fatalidades com que deveramos contar — surprehendeu-nos dolorosamente a noticia do fallecimento de Manoel de Mello, um espirito lucido e um caracter verdadeiramente são, um portuguez benemerito que, no Rio de Janeiro, foi, durante longos annos, o amigo dedicado e o esteio prestimoso de quantos portuguezes tinham a ventura de acerçar-se-lhe, e cujo talento e assiduidade no trabalho deixaram documento bem vivo em vastas e importantes obras litterarias, entre as quaes citaremos, como uma das mais recentes, o cathalogo do *Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro*.

Fomos amigo verdadeiro e gratissimo de Manuel de Mello e prestando-lhe no *Antonio Maria* esta modesta homenagem á sua memoria, para nós tão cara, amortisamos — porque não podemos solvel-a — a enorme divida que para com elle contrahimos.

A SEMANA

Theatros

Os palcos de Lisboa estão abarrotando de *Noivas* e de *Nadadoras*.

Uma *noiva* na caixa d'um theatro já era caso para se benzerem de surpresa as honestas mães de família da rua dos Douradores; e por ahi fujam ideia do que será agora, em que ellas se annunciam nós cartazes aos pares — como os frades!

Enquanto a *nadadoras*, o facto não é para somenos estupefacção, visto como, sendo ellas tão limitadas nas nossas praias durante a estação de banhos, presentemente, no rigor do inverno, nem menos de quatro se offerecem todas as noites ás acclamações do publico: duas em *D. Maria* e outras duas no *Coliseo dos Recreios*.

O *foyer* dos theatros está offerecendo o aspecto d'um santuario de familia em vespera de bodas, e pelas coxias dos bastidores respira-se um doce perfume castamente inebriante, que não se parece absolutamente nada com o das rosas do cold-cream, nem com o das violetas do pó de arroz...



A scena, mudada em thalamo,
Inspira fundo respeito
E todos sentem no peito
Effluvios d'um casto amor;
Circulam virgens purissimas,
Da cabeça até ás ancas
Cobertas de flôres brancas
Como um laranjal em flôr...



A *Noiva* de *D. Maria*, sendo como composição poetica a mais *feliz* de todas as noivas que temos conhecido, é como aspirante a mãe de familia a mais *infeliz* de todas as meninas das nossas relações. Imaginem uma pobre noiva, a quem a esperança já tinha dito:

— Ordinario, marche!
e a quem uma fatalidade desapiedada brada inopinadamente:

— Alto frente! Primeira fórma!...
É crudelissimo!...

E ainda por cima a pobre menina tem que fazer das tripas coração, ou, fallando com mais propriedade, fazer o coração em tripas, para annullar todos os sentimentos amoraveis e bons d'aquelle generoso orgão, e pôr o seu *futuro* noivo com os quartos no olho da rua — com o que, aliás, não parece ralar-se muito, pois, quando o pae lhe pergunta o que será o seu *futuro*, ella responde como quem já arranhou substituto:

— O *futuro*?... És tu meu pae!...

Quanto á *Noiva* da *Trindade*, abtemo-nos de fazer considerações a seu respeito, por isso que já é sufficientemente conhecida do publico. Notaremos apenas que, apezar d'esta *noiva* já ter tido a sua noite de nupcias ha mais d'um mez, ao passo que a de *D. Maria* nunca chegou a pôr os pés na igreja, a *Noiva* da *Trindade* é, e será sempre incontestavelmente, uma noiva muito mais *fresca*...

As *Nadadoras* de *D. Maria* e as *nadadoras* do *Coliseo*, exactamente como as duas *Noivas* de que vimos de fallar, não se parecem absolutamente nada entre si, principiando porque as de *D. Maria* se escrevem com N grande e as do *Coliseo* com n pequeno e acabando porque estas mergulham no aquarium de vidro de mr. Johnson e aquellas nadam na fonte de Hippocrene do sr. Fernando Caldeira.

Todas são primorosas no seu officio, mas confessemos em abono da verdade que *miss* Thereza e *miss* Lizzie nos encantam muito menos nadando dentro d'agua, de que Virginia e Roza Damasceno nadando em secco.

De resto, o trabalho das amphibias *nadadoras* inglezas surprehendeu-nos a valer. Dentro do pequeno aquarium parecem duas eirós no exercicio das suas funcções; vê-se mesmo que estão pedindo salsa picada e dois grãosinhos de pimenta; e a semelhança é tão completa que até nos consta andarem atraz d'ellas, fora do aquarium, está bem de vêr, alguns *fulanos de anjos*...

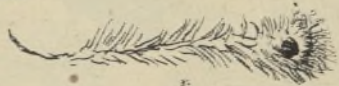
A concorrência ao *Coliseo* é enorme todas as noites e a surpresa dos espectadores não é inferior á concorrência.

Perto de nós assistia ante-hontem áquelle maravilhoso espectáculo uma respeitavel senhora cuja admiração se manifestava sinceramente n'um diluvio de exclamações.

— Ora não ha! dizia ella; o que eu lhes gabo é a pachorra! Meia hora mettidas n'agua, como se fosse coisa muito agradável ter o corpo de molho com estes frios que vão correndo... Brrr! que até sinto iriçarem-se-me os cabellos dos braços na presença de semelhante dispauterio! Aquillo até gasta o corpo d'uma pessoa; por isso ellas estão tão chupadinhas como dois bacalhaus inglezes...

Este curto monologo dá a perfeita nota do que é a admiração do indigena pelos trabalhos da *troupe* Johnson. Ninguem se espanta com os exercicios natatorios d'aquellas duas raparigas; o que a todos surprehende é que existam creaturas que possam todas as noites entrar n'agua, durante o calamitoso semestre em que as familias mais azeiadaças dão sueto aos semicupios e deportam os *bidets* para o esconço da carvoeira...

As *Nadadoras* de *D. Maria*, já o dissemos, são muito preferiveis ás do *Coliseu*; e não sabemos até onde a nossa admiração subiria de ponto se a acção se passasse dentro d'um *aquarium*...



Consta-nos á ultima hora que a profusão de *noivas* de que estão fazendo monopolio as caixas dos theatros se vae tornando pernicioso, começando já a notar-se a escacez d'aquelle genero nos mercados cá de fóra.

Ainda hontem, um mancebo muito conhecido na nossa primeira sociedade e que resolvera ultimamente deixar o estado de celibatario, perguntava no collegio, ao professor, em plena aula de instrucção primaria:

— O' senhor professor: dá licença que vá á caixa?...

— Ora essa! ainda não ha cinco minutos que o menino voltou de lá! voltou o professor.

— D'esta vez é á caixa da Trindade que eu pretendo ir... Preciso escolher uma noiva e cá por fóra já não ha nenhuma de voluto...

E o professor respondeu :

— Pois que pretende casar
A' caixa vá sem demora,
Visto que a praça cá fóra
De noivas anda tão falha.
Escolha a Amelia, a Delmira,
A Canaria — pouco importa —
Mas não passe junto á porta
Do gabinete do Palha...

— Falle ao Semith, ao Queiroz,
Ao Abreu mais ao Mattoso,
Ao Joãozinho nervoso,
Ao Garrido, ao Silva, ao Soisa;
A' Florinda, á Amelia Barros,
Ao Zé Rapaz, ao Chamiço,
Mas ao Palha... nada d'isso...
Cá por causa d'uma coisa...

PAN.

Recebemos da sr.^a D. Thereza de Moraes Pereira, a *ilhôa michaelense*, um curioso folheto em prosa e verso, intitulado *Ao Publico*, a proposito d'um requerimento *despachado por el-rei e as suas consequencias*, folheto que vae certamente dar em pantana com os originaes opusculos de Jayme José, se o publico ainda não perdeu o paladar por este genero de litteratura. Comprar o folheto é, alem d'uma obra de caridade pouco dispendiosa, um ensejo magnifico para apanhar uma pançada de riso lendo as coisas mais tristes d'este mundo.

Lá vão uns trechos ao acaso para abrir o appetite do leitor :

«Como entre vós existe muito coração nobre, que poderá bem avaliar quanto é custoso *desencolher* a modesta mão para cumprir o destino de a *estender* á esmola, saibei pois que ha muitas condecorações sem que haja no coração o habito de Christo...

Descance a auctora do folheto que lá chegaremos : O sr. Hintze, por exemplo, já tem condecorações que lhe chegam para se cobrir todo, desde o gorgomillo até os tornosellos, e, por este caminho, não tardará que tenha de pôl-as tambem no coração, no figado, e até na muela...

«A ambição e a inveja são os dois tyrannos sentimentos que mais o mundo flagelam. Antes envelhecer em uma pequena casa como a de Garibaldi, que morrer ao pé da reallesa com uma congestão.»

Decerto ! Ao menos vae-se vivendo, e em quanto o pau vae e vem sempre folgam as costas...

Agora o verso, de que só transcrevemos o mote, e quem quizer saber as glosas que compre o folheto :

«Não é nas cruces que a tenho,
«No coração tenho fé,
«De fazer tremer com odio
«O nariz do Nazareth !»

Este Nazareth é o sr. conselheiro Nazareth, administrador da casa real e contra quem a auctora tem sobejos motivos de queixa. Ainda bem que é ao sr. Nazareth que ella faz tremer o nariz, porque se fosse ao sr. Pequito tínhamos por ahí um terremoto como o de 1755!...



A proposito da nossa chronica do beneficio de Beatriz, publicada no ultimo numero do *Antonio Maria*, recebemos de Xavier de Carvalho as seguintes quadras, que publicamos gostosamente :

AO PAN

Se acaso o sol, bom pae ! faz germinar o trigo,
Doura as tardes de Maio e faz crear pepinos : (1)
Porque não posso eu, Pan ! risonho deus antigo,
Fazer dar côr e som aos meus alexandrinos ?

Se acaso Musset diz que a lua tem chavelhos (2)
E Rollinat salpica os céos com ironias :
Porque não posso eu, Pan ! dizer *cantos vermelhos*
E até no ardor da rima *as louras symphonias* ?

Se acaso um bom Thomaz e que é tambem Ribeiro,
Falla em auras em flôr, com vistas já na Arcada :
Porque não hei-de eu, Pan ! ó velho deus brejeiro,
Cantar bohemidamente a alma anavahlhada ? (3)

Deixa portanto, ó Pan, nos meus tropos bravios,
Abrir de meio a meio a pança do burguez,
Dar ás louras da Baixa, em verso, calafrios
E mostrar que o Py-Thon é bicho d'entremez. (4)

No *Martinho* — 8 — 2 — 84.

XAVIER DE CARVALHO.

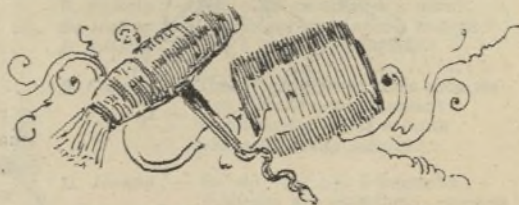
(1) E' o sol que os faz nascer
Segundo a doutrina tua
Exposta em bons al'xandrinos ;
— Porém sempre ouvi dizer
Ser a lua, a meiga lua,
Quem faz crescer os pepinos...

(2) Atiro co'os aparelhos
E a defender me encarniço
A lua, o branco pharol !
— Se a lua mostra chavelhos
Ninguém tem nada com isso...
... E bom proveito p'ra o sol.

(3) Canta, sim, pois que te acalmas
De Appollo brandindo o açoite
Sobre uma alma anavahlhada...
E que essas bemditas almas
Nunca me esperem de noite
Na travessa da Queimada...

(4) Pois que tens esse capricho,
Quanto burguez te appeteça
Pódes tu anavalhar...
E como o Py-Thon é bicho,
Se te cair na cabeça
Compra um pente de alisar...

PAN.



O RENASCIMENTO THEATRO PORTUGUEZ

A NOIVA



Sorri-te, filha, a esperança de ventura,
Fulge em teu rosto seductora luz;
Que nunca, nunca, na tu'alma pura
Murchem as rosas que o amor produz.

O mundo é bello, sim, quando fulgura
O amor que nos attra e nos seduz;
Porém a quanta dôr, quanta amargura
Esse illusorio instante não conduz...

Creio seguro, ó filha estremecida,
Que o consorte a quem vaes sagrar a vida
Te livrará das syrtes d'esse mar.

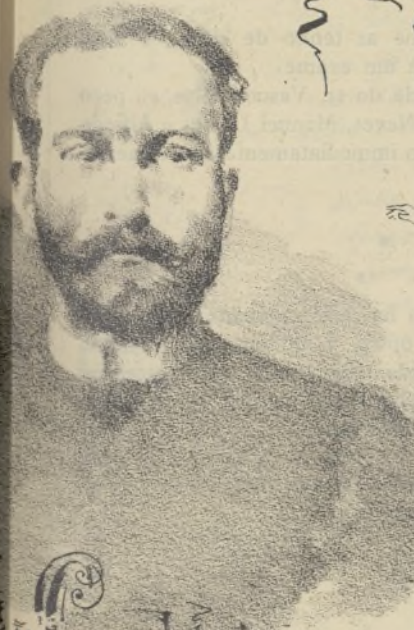
Mas no meio das glorias do noivado,
Volve os limpidoz olhos ao passado,
Ah! não te esqueças do paterno lar.



E assim, meu Deus! assim, sem dó, se desmorona
A paz da minha vida, a honra do meu lar;
Rebenta o coração, a força me abandona,
E o barbaro dever me impede de chorar.

Lopes de Mendonça, o auctor da *Noiva*, é um verdadeiro Cesar litterario: chegou, viu e venceu! Conquistar n'um unanime d'uma platéa escolhida, foi gloria tanto maior quanto é certo que muitos desejariam terminar por onde Lopes de Mendonça começou. — Fernando Caldeira, o auctor das *Nadadoras*, já está sagrado como o velho, de Eduardo Garrido, nem nos atrevemos a fallar. Toda a gente conhece esse excellente rapaz, essa mina inexoravel de bom chiste e fina graça, cujas peças inimitaveis se contam pelos cabellos que lhe caem da cabeça. — Dos *Peccados Velhos*, de Eduardo Garrido, nem nos atrevemos a fallar. Toda a gente conhece esse excellente rapaz, essa mina inexoravel de bom chiste e fina graça, cujas peças inimitaveis se contam pelos cabellos que lhe caem da cabeça.

AS NADADORAS



ALLEN BRADY

Adivinha-se o mar n'um leve tom vermelho
por entre o nevoeiro azul que, além, de praia,
parece uma cortina enorme de cambráia
deitada para ali sobre um enorme espelho.

E então na beira-mar, enquanto o magarico
alevanta, gritando, as mais plangentes notas,
apparece na praia um bando de gaivotas
de capas brancas tudo e capuchans em bico...

Gaivotas — não está bem... De pombas... De andorinhas.
Emfim, melhor ainda, um rancho de meninas
de dez annos a vinte e algumas mais novinhas.

D'ahi a quasi nada a vista não alcança
senão, por entre a espuma alvissima dos mares,
tenta cara tão branca e tanta loira trança,
que era um lago, todo elle a florir nenuphars!

Mas duas quasi sempre afastam-se do bando
e sahem da bahia a occultas, em segredo,
que as não veja da praia á freira... Ha um rochedo
isolado no mar, gostam d'ir lá nadando.

Um dia alguem as viu da praia mais visinha...
Um bravo nadador, que veio... o curioso...

Emquanto r'hebo
a foz do Douro,
manda um adeus
nimphas no Tejo
Emquanto Zephirado beijo,
a esposa anima o Mour
e no castello do do rumorejo,
passa um besouro...

Peccados Velhos



D. Joanna: — Hei-de dizer-lhe qué mouca,
que tem torto um cotovello!
D. Eusebia: — E eu, que por baixo da touca
não se lhe encontra um cabelo!

D. Joanna: — Que tem 2 dentes postiços!
D. Eusebia: — Que pinta os olhos e a mão!
D. Joanna: — Que as pernas são dois caniços!
D. Eusebia: — Que é toda, toda algodão!

D. Eusebia: — Tenho um systema mais prompto
com que te espero vencer!
tenho outras armas e conto
ver-te de inveja morrer!

D. Joanna: — Se tem vingança é mostral-a!
E accete um conselho: — avie-se!
porque, antes de excental-a,
pôde morrer de velhice...

NO PAIZ DO SYNDICATO

Para nós está explicada aquella colloração estranha do horisonte, que tanto deu que fallar aos sabios da escriptura e tanta tarefa e tanta fadiga produziu n'aquelles que lançaram mão dos *dicionarios eruditos* em busca de uma solução do phenomeno. Os signaes meteorologicos são de duas especies, como diz alli o *Propheta Universal*; bons e maus. Ora a vermelhidão atmospherica que presencéamos por tanto tempo, foi um signal bom. Até muito bom, porque nos annunciou com o tempo conveniente — para delicadeza, os phenomenos meteorologicos — a visita de Ernesto Rossi. A tragedia borrifára de sangue essas grandes telas do crepusculo. O nascente era *Othello*, o occaso era *Hamlet*. Duas ruborisações, uma, do coração, outra, do espirito.



No momento em que Rossi entrou no Porto, os theatros da cidade da Virgem (tudo allegoria) sobresaltaram-se profundamente com a visita, que tomou as proporções d'um escandalo.

O theatro Baquet entretinha-se com os *Opprimidos da Irlanda*, versão do sr. Apolinario; o theatro Popular preparava a revista do anno, original do escriptor portuense muito conhecido — Fulano de tal... Rocha; o Principe Real continuava a ser theatro-circo. Soller, Taveira, Ricardo, Foito, Gama, Wanimeyl e mais as sr.^{as} Aço, Palmyra, Aurelia, Amelia e Josepha conspiravam, com todas as suas forças, na prodigiosa resultante das suas intelligencias, por levantarem o theatro nacional. Mas se exceptuarmos o theatro da Rainha, em construcção, a verdade era que o theatro nacional (ha adjectivos de mau agouro, este é um d'elles; onde entrar o nacional é como quem diz — catrapuz: veja-se *O Nacional*, o *Diario Nacional*, o *Banco Nacional*, a *Fabrica Nacional*, etc.) a verdade era que o theatro nacional se afundava cada vez mais. Nos corredores fallava-se muito em Arte; mas procurava-se a Arte, e a Arte não apparecia, a não ser nas suas manifestações de sola e vira. Elles, os nossos artistas, bem se esforçavam por vingar a Arte, mas a pobre rapariga, depois das correrias do Lopes da Silva, mettia-se em casa e não havia de quê. O José Ricardo até chegára a fallar cabinda na *Cabana do pae Thomaz*, por amor da Arte. Palmyra pedira emprestados ao sol mais alguns reflexos de oiro para os seus cabellos, tudo por amor da Arte. Por amor da Arte, Carmen esquecera mais dois termos da linguagem vernacula de Compostela, e Taveira propunha-se a fazer a *reprise* do *Kean* (*Ophelia* — a menina Nunes).

Tantos esforços improductivos, tanto empenho malbaratado, tanta canceira perdida!

Rossi cahiu no meio d'estes sacerdotes da Arte, como um obuz n'um cartucho de amendoas. Adeus, tranças loiras! Adeus, Cabinda! Adeus, Compostela! Adeus, menina Nunes! Adeus, Arte!...

Fallei aqui, em tempos, no conflicto Rippert-Americano. Havia votos pelos cavallos e havia opiniões pelas mulas. Não se fizeram apostas, só pelo receio de perder, mas a contenda esteve azeda. Tão azeda que os cocheiros de uma e outra ala entravam mais para a Misericórdia do que para a Estação. Pois o tempo deu razão ás mulas. Os *Ripperts* liquidam, com grande desgosto para a Normandia.

*
*
*

Do sr. Vasconcellos Perna de Pau, recebemos o seguinte bilhete postal:

«Sr. João Brôa.

Em uma das ultimas chronicas do Porto publicadas no *Antonio Maria* diz V. que eu tenho uma perna de pau.

Eu posso affiançar-lhe que as tenho de carne, e estou prompto a submeter-me a um exame».

Acceitando a boa vontade do sr. Vasconcellos, eu peço aos meus amigos Alberto Neves, Manuel Lemos e Alfredo Bastos, para que procedam immediatamente ao exame sobre a carne da perna.

*
*
*

No theatro Baquet agora ha duas *varandas*: uma, a antiga, na terceira ordem; outra, a moderna, na primeira, no camarote da auctoridade. Não percebemos para que será aquella manifestação de força publica em as noites em que representa o Rossi. Não contando com o sr. Amancio, ha pelo menos dez cabecinhas a espreitar d'ali para o palco. Desconfiará a policia de que Ernesto Rossi seja filiado em qualquer club nihilista?

*
*
*

Abriu a Livraria Moderna, uma casa de luxo, destinada a vender livros entre o caffè do Julio e o Lisbonense, á entrada do Bomjardim. Antigamente as casas commerciaes primavam pela sua ornamentação pesada, pela côr lugubre da sua pintura. Em Braga, na principal rua de commercio ha ainda lojas de fazendas pintadas a preto. Mas tambem ali nunca se encontrou o Zola e o seu cancan realista, Banville e a perfeição do rythmo, Gautier e a perfeição da prosa. A Livraria Moderna é não só um escandalo de luz mas ainda um escandalo na distribuição mercantil das letras. Na escolha da sua collecção houve o furor do modernismo, de modo que faltarão alli os santos padres, mas o que não falta é todo o brilho da litteratura contemporanea, fulgurante.

O sr. visconde de Guedes Teixeira acaba de prohibir que os cocheiros dispam os casacos, quando andam em serviço. E se se fizesse a mesma recommendação ao parlamento portuguez?

JOÃO BRÔA.

DEPOIS DE FECHADA A TYROGRAPHIA DO "ANTONIO MARIA" RECEBEMOS A SEGUINTE CARTA DE QUE DAMOS

OFACSIMILE:

Seu redactor:

Acabo de fazer um fiasco dos diabolos! Imagine que recebi ha dias, por obsequio do Antonio Duarte, um bilhete da frisa numero 5 para a recita por curiosos em a noite d'hoje no theatro do Principe Real. Escuso de lhe dizer que saltei de contente, e eu gostei sempre muito de curiosos e tanto que lá na praça da Meita, havendo boi para curiosos sou o primeiro a metter o meu ferrinho. Como minha mulher e toda a minha gente gosta tambem muito de curiosos fiz vir a familia — e Deus sabe com que trabalhos e despesas — fiz vir a familia da villa da Meita até Lisboa e ha bocadinho dirigimo-nos todos (apenas 11) ao Principe Real! Que alegria á saída de cada e que desapontamento ao chegarmos ao theatro! Faça ideia que as frisas tinham sido subdivididas em dez ou doze entradas e assim distribuidas por outras tantas familias! Como nós chegamos um pouco mais tarde, por causa da Marica que levou muito tempo a fazer os ca-racóis, encontramos já na frisa as seguintes familias: o conselheiro e Vaz e Jayme da Costa Pinto a prete, com o mais-oito me-dindo pela mesma bitola; na segunda fila o teodardo Coelho e o casal Ribeiro, nos bicos dos pés e em cima das cadeiras e mais enfim familiarior que julgo inutil relatar. Lá entrei e lá nos arranjamos como podemos, mas o certo e que eu tive em breve de sair esfofeteado com a familia a reboque porque não estive para aguentar com mi-nha mulher em cima do joelho esquerdo e porque o valdevinos que catrapisca a minha filha Catharina lá estava sentado ao pé d'ella, como se fosse ca dos nossos, e tanto ao pé que até ella saiu coxeando do pé direito e com o sapato todo cheio de lama ...

Seu ta ...

P. L. Vae torto Tenha paciencia.

13 FEVEREIRO

DEZOITO CONEGOS!!!

O patriarca,
Santo perfeito
Que sobre o peito
Usa celicios,
Não quer na Sé
Episcopal
Por bem nem mal
Fazer officios!

Dezoito conegos
Diz que deseja
Metter na egreja
Da santa Sé,
E se o governo
Não lh'os nomeia,
Se lhe põe peia,
Fará banzé!...

Dezoito, apenas!
E o ministerio
Diz: — Isto é serio!
Que desaforo!
São mais dezoito
Canas rachadas
Desafinadas
Cantando em côro!

Ó ministerio,
Attende, escuta,
Que essa disputa
Já se decide:
Visto que os conegos
Mandar não podes,
Manda-lhe os bodes
De Carnaxide...

PAN.

CROQUIS DO CHIADO



Sobre a albarda d'um jumento
Caminha no lodaçal
Um soldado macilento
Que dá baixa ao hospital.

É justo! Se a tropa fraca
Sente opprimil-a uma dôr,
Em vez d'um carro, uma maca,
«Albarda! Real Senhor!...»